

Editorial

Má conduta científica: nosso primeiro caso (reconhecido)

Scientific misconduct: our first (known) case

Jacyr Pasternak¹

A **einstein** registrou, no fascículo anterior, a primeira retratação em razão de um caso de publicação duplicada: “Estimulação elétrica neuromuscular em pacientes graves em unidade de terapia intensiva: revisão sistemática”, por Lucas Lima Ferreira, Luiz Carlos Marques Vanderlei e Vitor Engrácia Valenti. Nosso periódico, como todo periódico indexado e revisado pelos pares, solicita aos autores declaração inequívoca em suas cartas de submissão assegurando que o artigo não foi anteriormente submetido a outro periódico. Tal carta é assinada por todos os autores, portanto, essa afirmação é considerada um fato. Neste caso, o fato era fictício...

A má conduta científica tem muitas faces: a publicação duplicada, talvez, seja uma das mais fáceis de descobrir. Essa prática era mais comum no passado, quando alguns “cientistas”, pressionados a publicar (“publique ou você dança”), procuravam periódicos pouco conhecidos, que não publicavam em língua inglesa, e tentavam submeter seus manuscritos a diversos deles ao mesmo tempo. Com a melhora dos sistemas de busca e de indexação, essa prática tornou-se mais e mais difícil de realizar. Uma análise de artigos retratados na literatura médica entre 2004

e 2013⁽¹⁾ mostrou aumento no número de artigos retratados nos últimos anos. A maioria das retratações foi de artigos originais, seguidos de relatos de casos.

O artigo recente de Lins e Carvalho⁽²⁾ analisou a má conduta científica no Brasil. Esses autores encontraram um claro aumento na publicação de artigos em literatura médica e de casos de má conduta científica, incluindo resultados irreproduzíveis, “ciência salame” (um artigo fragmentado em 10 ou mais artigos) e publicações duplicadas. Na opinião de Lins e Carvalho, o aumento no número de produções científicas brasileiras na literatura médica não foi acompanhado da melhora na qualidade dos artigos – mas, sim, do oposto. Os autores discutem o foco dos Conselhos de Ética em Pesquisa brasileiros, nas próprias instituições e na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Nenhum destes realiza vigilância sistemática para integridade em pesquisa, e inexistem órgãos específicos para investigar e lidar com a má conduta científica. Os esforços dos editores podem, pelo menos, diminuir a publicação duplicada: autores coreanos notaram altas taxas de publicações duplicadas de 5,9% em relação a todos os artigos publicados na Coreia em

¹ Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: Jacyr Pasternak – Hospital Israelita Albert Einstein – Avenida Albert Einstein, 627/701 – Morumbi – CEP: 05652-900 – São Paulo, SP, Brasil – Telefone: (11) 2151-1233 – E-mail: jacyr.pasternak@einstein.br

DOI: 10.1590/S1679-45082014ED3296

2004, de 6,0% em 2005 e de 7,2% em 2006. Para reverter esse aumento de publicações duplicadas, foi elaborada uma base de dados, incluindo todos os manuscritos coreanos em medicina publicados por autores coreanos em periódicos indexados e não indexados. A campanha para finalizar a publicação duplicada alcançou sucesso: em 2009, apenas 1,2% de todos os artigos publicados eram duplicidades.⁽³⁾

Um artigo recente sobre submissão de artigos relatou que a maioria dos periódicos tem notado um claro aumento de artigos eticamente duvidosos, representando, portanto, uma sobrecarga significativa aos editores. Tais artigos são recebidos, revisados e algumas vezes – o que é pior – publicados. Os editores não são detetives: quando os autores declaram por escrito que seu artigo é original, produzido com dados reais, não inventados; que os experimentos foram feitos como descrito; que os resultados não foram distorcidos para obter significância estatística; que o trabalho completo foi submetido; e que o artigo não foi previamente submetido a outra publicação, os editores acreditam em tais afirmações.⁽⁴⁾ Como devemos lidar com submissões duplicadas? Uma carta ao editor publicada recentemente em um periódico iraniano dá sugestões

excelentes para essa questão, as quais serão seguidas por nosso periódico.⁽⁵⁾

- os editores não devem permitir qualquer autor de submissão duplicada que publique novamente em seus periódicos;
- os periódicos envolvidos em submissões duplicadas devem comunicar o fato para base de dados indexadoras e outras bases, incluindo também os nomes de todos os autores (ou devemos chamá-los de “duplicadores?”);
- se os autores são de universidade ou estão recebendo financiamento público, as autoridades responsáveis devem ser informadas.

REFERÊNCIAS

1. Singh HP, Mahendra A, Yadava B, Singh H, Arora N, Arora M. A comprehensive analysis of articles retracted between 2004 and 2013 from the biomedical literature – a call for reform. *J Tradit Compl Med.* 2014;4(3):136-9.
2. Lins L, Carvalho FM. Scientific integrity in Brazil. *J Bioeth Inq.* 2014;11(3):283-7.
3. Kim SY, Bae CW, Hahm CK, Cho HM. Duplicate publication rate decline in Korean medical Journals. *J Korean Med Sci.* 2014;29(2):172-5.
4. Murphy SP, Bulman C, Shariati B, Hausmann L; ISN Publications Committee. Submitting a manuscript for peer review: integrity, integrity, integrity. *J Neurochem.* 2014;128(3):341-3.
5. Yahyavi ST. Facing to duplicate submission as scientific misconduct. *Iran J Psychiatry Behav.* 2014;8(1):72.